

AURORA DE BARCELLOS

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Administrador,
J. M. LOPES DE CARVALHO

Editor,
FRANCISCO JOSÉ DA SILVA

Redacção, administração e Typographia—Rua do Duque de Bragança, n.º 30—Barcellos

Viva a liberdade e a mana Piedade

A «Folha da Manhã» de 18 do corrente mez publicou a noticia seguinte;

PORTE D'ARMAS

Por telegramma recebido do snr. governador civil do districto pelo snr. administrador do concelho, é permittido o uso e porte d'armas de fogo n'este concelho, desde o dia 15 do corrente!

! ! ! ! !

Por este fallar pode entender-se que a lei que tracta das licenças de uso e porte d'armas é uma para cada concelho!!!

Por este fallar tambem se poderá entender que não ha lei a tal respeito e que o snr.

governador civil é que determina o que muito bem quizer.

Ainda assim, não podemos deixar de exclamar:

Alléluia! alléluia! Salvé, resplandecente telegramma! Salvé licenças electricas! Dia 15 de Setembro, dia memoravel pela generosa maneira como o snr. governador civil concedeu «licença» de tirar licença de uso e porte d'armas!

Obrigado, meu senhor! Obrigado por concederdes que a lei, ainda que tarde, seja respeitada n'este nosso concelho!

A lei, antes do dia 15 de Setembro, foi tomar banhos; mas n'aquelle dia chegou, annunciando-se por telegramma e vem muito *saudable*; parece mesmo um repólho da A-rriosa!

Viva a flor do...não!...não!. quero dizer: viva a lei!

Tanto te procurei, até que *tachei*.

Jo-uê mandou parar o sol; mas n'este século manda-se parar a lei! O Izidro, ferrador cá na villa de Barcellos, já agarrou um burro pelo rábo e fel-o parar tambem!

Viva o Izidro! viva! viva!

Viva Josuè!

a lei já está em pé!

Viva o Manoel Chinè!

Ora isto é que é!..

Viva a liberdade!

E viva a mana Piedade!

Viva tudo! viva! viva!

Agora toca a musica,

e cantam os caçadores;

Você diz que dá licença;

mas licença não dá!

você diz qui dá qui dá...

você diz qui da licença;

mas licença não dá!

(Quem dá licença é a lei)

Frei Bento

Thomaz Guaripa

Era este homem um devotissimo apaixonado pelo Deus Baccho.

E, obtida a respectiva licença, lá foram a caminho do presbyterio

Chegados allí, bateram á porta da poetica habitação d'esse pastor d'almas, que n'aquelle occasião pensava nos immensos males que affligiam o seu numeroso rebanho. Despertado dos pensamentos em que estava immerso, veio ver quem o procurava.

—Pode ser, pensou elle, alguém que me procura para ir prestar os soccorros sacrosantos da Religião a algum enfermo que esteja quasi a comparecer na Presença Divina... Oh... vá eu a tempo...
(Continua)

FOLHETIM

José da Costa Silva Leitão

BERNARDO E OTILIA

CAPITULO II

—O unico homem, dizia ella, a quem eu amo, a quem eu dedicarei a minha vida é ao meu companheiro na orphandade, é ao meu irmão Bernardo. Por sua parte, Bernardo, a unica coisa que lhe apoquentava a alma, era lembrar-se de que talvez um

dia teria de apartar-se de sua irmã querida, para ir alistar se, bem contra sua vontade, nas fileiras do exercito.

Um dia, á hora de *sesta*, emquanto os outros creados descansavam o corpo das fadigas do trabalho da manhã e recuperavam forças para o da tarde, elle disse a sua irmã:

—Olha, Otilia, seria melhor pedirmos licença ao patrão e irmos a casa do sr. abbade pedir-lhe que em vista de eu entrar á inspecção no sabbado, me proteja, pedindo a alguem por mim.

—Pois sim... vamos lá...

AURORA DE BARCELLOS

Já são passados bastantes annos, desde que o seu cadaver foi lançado à valla dos defunctos, e ainda está bem na recordação dos Barcellenses a grande fôssa que este Bâcchico tinha para pespegar descomponendas em todo e qualquer individuo, fosse quem desejasse ver insultada, em pleno publico, qualquer pessoa, não precisava mais do que fazer encommenda d'isso ao Guaripa; mediante qualquer copo d'aguardente, a victima era assaltada pelo insultador e era bem zurzida com insultos.

Em todas as terras ha assim uns reis de pulhice que se prestam a servir de instrumento dos maus instinctos dos outros ou revelar os propriamente seus.

Costumamos a dizer: *rei morto, rei posto.*

Ora acontece sempre assim.

Foi-se o Guaripa primeiro e ficou o Guaripa Junior, seu successor, quer nas libações, quer no insulto.

Mas este, apesar do seu tanto de dentista de feira, com pretensões a talentoso, é muito mais Guaripa do que o outro:

Põe collarinhos engommados, usa chapéu de coco e gravata, utensilios que hoje são indispensaveis a qualquer engraxador.

Este nosso heroe tambem é conhecido pelo cognome de «Papa jantares».

Um dia, um illustre fidalgo d'uma freguezia, que fica entre Carapeços e Villa-Boa, deu um jantar a varios cavalheiros; e, como o Guaripa Junior—Papa jantares, não teve a honra de ser convidado (attendendo ao seu vocabulario de dentista) elle ahi veio para o publico arremedar o dito fidalgo, apresentando-se a arremedal-o em lingua gallega, em cujo papel o nosso—Papa jantares é tão correcto como se fora mesmo da Gallisa.

Para melhor se conhecer o nosso Papa jantares diremos que, quando o convidam para assistir a qualquer jantar, desde que sobe as escadas até que as desce, cessa de estabelecer um tiroteio de piadas ou graçolas, que são uma evidente prova da sua réles e baixa civilização, resentimento da falta de chá em pequeno, cujas graçolas são ouvidas com sorrisos dos circumstantes; mas sorrisos a que se veem forçados, pela gravidade da

situação. O nosso homem, ao passo que vae bebendo e que o applaudem, julga-se o homem mais chistoso do universo e então é que elle larga parelhas de couces no codigo da civilidade que pode ler, mas não sabe comprehendêr.

Os donos da casa e demais convivas, quando o intruso e desastrado Pápa jantares se vae embora, ficam dizendo: arre, diabo, que grande amoladella nos pregou este pedaço de asno! E, se na casa ha senhoras, estas, dirigindo-se ao dono da mesma, exclamam: para que convidaste para nossa casa este imbecil que só é proprio para palhaço de circo de cavallinhos?!

Finalmente, para que digamos tudo, elle afére pela mesma medida a sala do aristocrata ou a taberna das orgias.

Sae das salas para onde é convidado com ar de triumphador, como se tivesse sobressahido a todos, e a realidade é que só ficou sendo notavel o seu calão de engraxador ou arlequim, o que lhe serve apenas para não ser convidado mais vezes. Por certo foi o que lhe aconteceu na casa do fidalgo a que alludimos.

Depois veio arremedal-o, apresentando-o como gallego! Os garotos tambem atiram pedras!

Este nosso Guaripa Junior é o perfeito typo do gaiato. Os Pegas ainda não lhe chegam aos calcanhares; mas, como já vendem jornaes, lá chegarão ao apogeo de gloria do nosso heroe....

O caminho seguro é esse, não é preciso mais nada.

No sabbado de alleluia costuma-se fazer um Judas de palha, vestindo-lhe alguns farrapos; por isso, para fazer um imbecil como o Pápa jantares, de qualquer cousa se faz.

E' do conhecimento de todos que um bebedo, quando está muito *torto*, diz sempre que os outros é que o estão; pelo que, é costumê do nosso Guaripa Junior dizer que os outros são borrachos! Nas suas pôlemicas com qualquer individuo lá vem sempre a lúme o termo borracho!..

E' um pandego!

Se nos der logar para isso, breve contaremos episodios de borracheiras monumentaes, que o Guaripa tem apanhado à custa dos brancos.

A' custa d'elle, não; pois que

entra sempre nos beberetes pela prenda de ser chistoso!

Já o chiste brutesco d'um quidam tem valor como moeda corrente e sonante! Sonante como os trombones das cavalhariças!... e são estes os salões reservados para o Guaripa exhibir as sua pilhérias!

Entre, senhor Papa jantares, que alli não precisa de cerimoniaes pode estar à sua vontade, que está sempre bem.

Os Pegas não querem tanta gloria, fica toda para o Guaripa Junior.

Pode entrar....

Goutinho

Agricultura

Se não fôra a multidão de parasitas que assaltam as videiras e lhes destroem a riqueza dos seus productos, este anno era um anno abundante e fertilissimo para os agricultores.

Pelo nosso concelho, aqui ou alem, apparece uma propriedade com abundancia de uvas; mas, na maior parte, nota-se uma destruição desoladora, que nos entristece. No geral, as videiras estão com as folhas mirradas e com aspecto pouco promettedor para o anno immediato.

O vinho era a maior fonte de riqueza do lavrador do Minho; porque d'elle é que obtinha dinheiro para satisfação dos seus compromissos.

O milho, na maior parte das casas, é o bastante apenas para consumo.

E' preciso, pois, para evitar esta crise eminente, que o proprietario applique todo o desvelo e cuidado para com a vinha.

Este anno, quasi todos os proprietarios despresavam as videiras, não lhes applicando os tratamentos que a experiencia aconselha, e o resultado foi o que se vê.

Ainda ha muitos que dizem: tanto vinho tem os que sulfata-ram!

E' uma illusão que até certo ponto tem seu falso fundamento; pois que muitas videiras sulfatadas não estão melhores do que as não sulfatadas; mas é preciso notar que este anno muitos sulfata-

ram tarde, quando já estava tudo perdido, e o sulfato nesta altura de nada pode valer.

Entre os lavradores, ha uma repugnancia grande pelo sulfato; mas, a de mais vulto, creio ser a difficuldade monetaria; porem precisam lutar contra tudo e applicar o tratamento necessario ás videiras, sem o qual se verão envolvidos em mais sérias difficuldades: *a crise agricola.*

Este anno teremos mais a lamentar que a qualidade do vinho seja inferior á do anno anterior: uvas doentes não podem dar vinho são.

Por muitas freguezias já se anda vindimando.

Não é tarde; mas, para se poderem colher as uvas em antes que apodreçam por completo, assim é preciso.

Os milharaes estão bellissimos; em poucos annos se tem apresentado tão bons.

O preço do milho, que era tão elevado, baixou consideravelmente, e era isso uma necessidade urgente.

E' um bem para os que o compram; mas é um mal para o lavrador necessitado que tem de o vender a toda a pressa.

No meio de tudo isto, quem lucra sempre, são os que não precisam, encelleiram os seus cereaes e mais tarde vem com elles ao mercado, recebendo um preço exorbitante. Não haverá meio de fazer com que os que não precisam não venham assim recheiar a sua bolsa com os duros sacrificios dos outros?

Não poderia estabelecer-se em cada anno agricola um preço fixo para a venda de cereaes?

Seria isso o objecto de grandes difficuldades; mas era um bem que em nada aggravava a bolsa dos que precisam e a dos que não precisam em nada era tambem aggravada; porque tem de mais.

Uns, se preciso fôr, podem encher o abdomen de libras, outros arrastam-se e suam para roer uma dura codea de pão, que vão comprar aos argentarios a peso de dinheiro!

Dospobres não se pode exigir mais sacrificios; façam-nos os ricos quando a crise rebentar; não abusem da miseria, como, no anno que la vae indo, abuzaram, chegando a vender o alqueire «17, 373» litros de milho a 860 reis.

Tudo corre para os homens do ouro, que são os reis da terra!

Haja vista ao Burnay!

A miseria gême! a opulencia ri! a pobreza é de Job! a riqueza é de Balthazar!

Associação dos Empregados no Commercio

No proximo domingo é inaugurada a nova séde d'esta presante collectividade.

Por esse motivo, desde as 3 ás 7 horas da tarde, a casa será franqueada ao publico.

Ultimamente, a direcção de aquella Associação tem-se desenvolvido bastante, tendo já adquirido novo mobiliario para o salão nobre.

O «Gabinete de Leitura e Instrucção» que se acha em via de fundação, tambem será franqueado.

A casa encontrar-se-ha adornada por varios «tropheus» alusivos aos ideaes da classe caixeiral.

Consta-nos que tambem vae ser inaugurada a galeria dos benemeritos da Associação.

Um (pê de meia) n'um cadaver

O coveiro do cemiterio de Villa Viçosa, estando a abrir a sepultura em que tinha sido enterrada Maria da Graça Valbom, falecida ha sete annos, notou que, a um osso das pernas, estava ligado um lenço de sêda, o qual, rompendo-se, deixou cahir dinheiro em ouro. Afinal verificou-se conter o referido lenço oito libras, uma meia libra e duas moedas de 2\$000 reis em ouro; duas moedas de 500 reis e uma de 100 reis em prata e uma chave pequena.

Publicações

A morte dos Deuses

Na collecção da Bibliotheca Horas Romanticas acaba a Secção Editorial da Companhia Nacional Editora de publicar este celebre romance do grande escriptor polaco B. Merejkonly que tão grande celebridade tem adquirido no estrangeiro.

Com leu o Quo Vadis?, deve adquirir tambem este bello romance onde seu auctor nos descreve n'uma linguagem pouco vulgar as grandes luctas dos propagadores do christianismo na idade em ica.

Cada volume d'este romance do qual o primeiro, ja, se encontra á venda, pode obter-se como qualquer dos romances d'esta collecção pela modica quantia de cem reis.

Historia da França

Edição popular illustrada desde os tempos mais remotos até aos nossos dias, por Henri Martin.

O maior successo em leitura!

Edição de luxo, grande formato e illustrada com mais de 1000 gravuras. Cada fasculo de 16 pag. com mais de 8 gravuras de madeira e 80 pag., 400 rs.

Brinde a todos os assignantes!

Editor, José Romano Torres, rua de D. Pedro V, Lisboa.

Gomes Freire

Grandioso e patriotico historicoe original, do festejado escriptor Roeha Martins.

Edição de luxo acompanhada de photogravuras dos principaes personagens e com primorosas illustrações de Roque Gameiro e A. Moraes.

Cada fasciculo de 20 pag. com 3 a 5 gravuras, 40rs. Cada tomo mensal de 100 pag. com 15 a 25 gravuras 200 rs.

João Romano Torres, editor. Rua de D. Pedro V, 88. Lisboa.

Restauração de Portugal

Grande romance historico original de Faustino da Fonseca com illustrações de Roque Gameiro e M. de Macedo. Tomos mensaes de 120 pag. com 15 gravuras 200 rs. e 40 rs. cada fasciculo semanal de 24 pag. com 3 gravuras.

Editor José Bastos, rua Garret, 73 e 75, Lisboa.

Biblia Sagrada

Já foi publicado e distribuido o 8.º tomo d'esta magnifica obra, em grande edição popular, versão do padre Antonio Pereira de Figueiredo, commentarios e annotações do rev. Santos Farinha, bacharel formado em theologia pela Universidade de Coimbra e professor de lingua e litteratura hebraica no Seminario de Lisboa, segundo os modernos trabalhos de Glaire, Knabenhaner, Lestrade etc.

Edição auctorizada pelo Rev.º Cardeal Patriarca e revista pelo ex.º conego pr. Senna Freitas.

Preço da assignatura: Cada fasciculo semanal de 16 pag. com 3 esplendidas gravuras, 60 rs.; cada tomo mensal de 80 pag. com 15 gravuras 300 rs.

Lisboa, Empreza da Historia de Portugal, rua Augusta, 95.

LESAGE

GIL BRAZ DE SANTILHANA

Edição monumental illustrada com perto de 400 gravuras intercaladas no texto e 30 oleographias em separado. 2 vol. encadernados 6500 reis

Padre Antonio Pereira de Figueiredo

A BILIA SAGRADA

Contendo o velho e novo testamento. Edição publicada sob os auspícios do Eminentissimo Senhor Cardinal Patriarca. 4 vol. encadernados 11:000 reis.

Padre João Croiset

ANNO CHRISTÃO

Ou exercícos devotos para todos os dias do anno tresladado a castilhana, addicionado com mais algumas vidas dos santos e com o martyrologio. 5 vol. encadernados, 9:500 reis.

E. M. Campagne

Diccionario Universal de educação e Ensino

Util á mocidade de ambos os sexos, ás mães de familia, aos professores, aos directores e directoras de collegios e aos alumnos que se preparem para exames; contendo o mais essencial da sabedoria humana e toda a sciencia quotidianamente applicavel, especialmente ao ensino. 3 vol. brochados 8:000

G. Beléze

Diccionario Universal da Vida Prática na cidade e no Campo

Contendo noções de utilidade geral e da applicação diaria e todos as instruccões moraes em materias de interesse individual domestico e social. 2 volumes 7000 rs.

Biblia Sagrada

Grande edição popular illustrada — Versão de P. Antonio de Figueiredo.

Commentarios e annotações do R. Santos Farinha, bacharel formado em Theologia pela Universidade de Coimbra, etc.

Preço da assignatura: Cada tomo mensal de 10 fl. com 10 ou 12 esplendidas gravuras de pagina, 300 reis.

Lisboa. «Livraria Moderna», R. Augusta, 95.

MINHO PITTORESCO

Descripção de toda a provincia do Minho desde Melgaço até Villa Nova de Gaya. Esplendida edição illustrada com mais de 300 dezenhos, representando as paisagens e pontos mais formosos de todo o Minho, seus monumentos antigos e modernos, etc. etc. 2 grossos volumes, ricamente encadernados em capas espezias a preto e ouro 10:000 rs.

O melhor brinde para as creanças

Novos Contos de Fadas

Lindissima compilação encantadora dsas

historias de fadas e lobis-homens de Ch Perrault e Irmãos Grimm, traduzidos em Portuguez por Henrique Marquese Junio.

Um primoroso voluminho de mais de 50 paginas, em magnifico papel, splendidamente illustrado com 7 aguarellas de Francisca Valença, engraçada tinhetas e cul-de-lampes, e os bellos retratos dos irmãos Grimm, com uma cadefacao de Julio Brandão, e uma cartar justificando os retratos da sr.^a D. Caolina Michaelis de Vasconcellos, brochado, com uma bellissima capa a cores, 200 reis. Esplendidamente encadernado, em cartona-gem especial, 300 reis.

O primeiro volume d'esta Bibliotheca das creanças, no mesmo formato, intitulado «Contos de Fadas», tem os mesmos preços.

Dirigir os pedidos:—No Porto, a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116-1.º—Em Lisboa, á séde da Empresa da Historia de Portugal, Livraria Moderna, R. Augusta, 95—Lisboa.